



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Dia Mundial de Luta Contra a Aids 2024 – Sigamos o caminho dos direitos

O apoio às pessoas que vivem com HIV, a lembrança de quem perdeu a vida por causa da Aids e a importância da prevenção à doença são celebrados todos os anos no dia 1º de dezembro, o Dia Mundial de Luta Contra a Aids.

Em 2024, o tema é ‘Sigamos o caminho dos direitos’, fazendo alusão à necessidade de garantir o acesso a consultas, medicamentos, exames e atendimento humanizado no sistema público de saúde, além da constante luta contra o preconceito.

A Pastoral da Criança orienta as famílias e especialmente as gestantes sobre a importância de fazer os exames e dos cuidados necessários para evitar a transmissão vertical, ou seja, da mãe para o bebê.

“As ações na comunidade devem incluir orientações, rodas de conversa e a sensibilização contra o preconceito que, infelizmente, ainda continua sendo uma barreira na luta contra esta doença”, explica a coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro Freitas.

Hoje, existem protocolos que garantem a mulheres com HIV a possibilidade de engravidar e até de realizar o parto normal, desde que sejam tomadas as devidas precauções, como explicaremos a seguir, na entrevista desta semana, com a chefe da Divisão de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, Mara Franzoloso.

Por outro lado, o aleitamento materno deve ser evitado nos casos de mães com HIV. Embora alguns países estudem protocolos para liberação, relacionados à baixa carga viral, no Brasil a orientação do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria é o uso de fórmula láctea, para impedir a transmissão à criança.

“Precisamos ajudar a garantir vida plena para todos e a informação correta e o atendimento de qualidade podem ajudar a salvar muitas vidas. Juntos, podemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva”, finaliza Maria Inês.

Saiba Mais

[É preciso ter cuidado com doenças que podem afetar a gestação](#)

[Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita](#)

[Direitos da gestante no pré-natal](#)

Sobre o tema “Dia Mundial de luta contra a Aids” confira, a seguir, a entrevista da semana, extraída do Programa de rádio Viva a Vida, da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Mara Franzoloso, Chefe da Divisão de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis da SESA - Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.



Mara, o que é a Aids?

A Aids é a doença que é causada pelo vírus da imunodeficiência humana, que é o HIV. O HIV ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo das doenças. Ele baixa a imunidade, deixando a pessoa suscetível a toda e qualquer doença.

A senhora poderia explicar a diferença entre Aids e HIV?

Ter HIV não quer dizer que a pessoa tem Aids, porque a pessoa pode conviver com o HIV por um longo tempo e nunca vir a ter Aids, desde que faça uso regular dos antirretrovirais que são os medicamentos para combater a Aids e para deixar a pessoa a ter uma vida como qualquer outra, fazendo o uso desses medicamentos. Por isso é importante o diagnóstico.

Mara, o vírus HIV pode ser transmitido ao bebê durante a gravidez?

O vírus do HIV pode ser transmitido ao bebê durante a gravidez. É uma das formas de transmissão, o que chamamos de transmissão vertical, quando o vírus passa da mãe para o bebê.

Mara, a mulher com HIV pode engravidar?

A mulher com HIV pode engravidar em gestações planejadas, com intervenções realizadas adequadamente, durante o pré-natal, parto e amamentação. O risco da transmissão vertical do HIV é determinado por fatores como a carga viral e o uso da terapia antirretroviral (Tarv). A mulher deve estar em uso de Tarv com boa adesão e apresentar carga viral indetectável por no mínimo seis meses.

Mara, a mulher pode tomar medicação contra o HIV quando está grávida?

Sim, rigorosamente conforme a recomendação da Tarv, após avaliação no acompanhamento pré-natal. São feitos três exames de carga viral HIV durante a gestação: na primeira consulta do pré-natal para estabelecer a magnitude da viremia; quatro semanas após a introdução ou a mudança da TARV para avaliar a resposta ao tratamento; e depois para indicação da via de parto.

Mara, por que é importante fazer o diagnóstico precoce da doença e como é feito?

Toda gestante deve ser avaliada inicialmente e, quando é uma gestante recém-diagnosticada com infecção por HIV, é muito importante estabelecer uma boa relação dos profissionais de saúde com a paciente. Os profissionais devem acolher, orientar, enfatizar o impacto positivo da medicação para a qualidade de vida, abordar aspectos relacionados à vida sexual, à qualidade de vida e à rede de apoio. É importante que seja feito todo esse acompanhamento para que essa mulher tenha uma gestação saudável e que a criança não tenha transmissão vertical e nasça saudável, como uma criança exposta ao HIV, e não como criança com diagnóstico de HIV.

O parto normal, Mara, é possível para uma mulher com HIV?

O parto via vaginal é possível para uma mulher vivendo com HIV, desde que algumas regras estabelecidas nos protocolos sejam cumpridas. A melhor recomendação conforme os protocolos para ela ter um parto normal é quando a gestante estiver com a carga viral indetectável na 34ª semana.

Mara, a mãe com HIV pode amamentar o bebê, Mara?

Nossos protocolos orientam que a gestante com HIV não deve amamentar a sua criança. Para isso, existe a fórmula láctea de substituição do leite materno por até seis meses da criança. Também existe o medicamento *cabergolina*, que inibe a lactação e pode ser realizado imediatamente após o parto.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

O Dia Mundial de Luta Contra a Aids, em nossas comunidades, tem como objetivo falar da importância do diagnóstico do HIV e também sobre a importância da prevenção. É preciso fazer o teste e, caso seja necessário, fazer o tratamento indicado no SUS, que é gratuito, seguro e eficaz. Muito importante também é deixar de lado o medo de fazer o teste, quanto mais cedo se descobre uma doença, mais fácil será para tratá-la.

As ações na comunidade devem incluir orientações, rodas de conversa e a sensibilização contra o preconceito que, infelizmente, ainda continua sendo uma barreira na luta contra esta doença.

Precisamos ajudar a garantir vida plena para todos e a informação correta e o atendimento de qualidade podem ajudar a salvar muitas vidas. Juntos, podemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

(TESTEMUNHO) Emanuel Souza, líder e coordenador de área da Pastoral da Criança da Cidade de Picuí, estado da Paraíba.

Emanuel, como os líderes da Pastoral da Criança colaboram na luta contra a Aids?

Os líderes da Pastoral da Criança procuram ajudar orientando as famílias e principalmente as gestantes a fazerem o teste do HIV para impedir que haja a transmissão do vírus da mãe para o bebê. Também falamos dos cuidados necessários para evitar que o vírus seja transmitido durante a gravidez, parto ou na amamentação. Os líderes ajudam também a divulgar campanhas de luta contra a Aids. Sabemos que ainda existe muito preconceito e discriminação sobre esse tema. Por isso, lutamos muito contra o preconceito.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Dom Frei Severino, qual é a sua mensagem para o Dia Mundial de Luta contra a Aids?

Hoje em dia, uma pessoa que convive com o vírus da Aids pode levar uma vida normal desde que siga o tratamento adequado. Isso significa que, além de proteger a saúde, a pessoa com o HIV pode viver sem transmitir o vírus e viver plenamente com qualidade de vida. Isso vale também para as gestantes com Aids. Com o tratamento adequado, as gestantes que convivem com o vírus podem ter uma gestação saudável e reduzir significativamente o risco de transmissão do vírus para o bebê. Mas vale lembrar que os exames preventivos são necessários e importantes. A todas as gestantes que convivem com o vírus queremos lembrar que elas não estão sozinhas nesta jornada. A Pastoral da Criança está aqui para acolher, apoiar, orientar e acompanhar cada uma de vocês com muito amor e atenção. Contudo, o preconceito contra a Aids ainda machuca muito as pessoas. E esse preconceito acontece por falta de conhecimento. O amor e o conhecimento ajudam a vencer o preconceito.